

## DEPRESSÃO INFANTIL: UMA REALIDADE INVISÍVEL CHILD DEPRESSION: AN INVISIBLE REALITY

Janayna dos Santos Ferreira<sup>1</sup>

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é trazer a viabilização de uma maior compreensão acerca do que é a depressão infantil, assim como das questões intrínsecas da mesma, como na forma da realização do diagnóstico. Sua metodologia consiste em uma revisão bibliográfica, de natureza descritiva. A coleta de dados foi realizada nas bases SciELO, PubMed, BVS e Google Acadêmico, nos idiomas inglês e português, publicados nos últimos 5 anos (2017-2022). Trinta textos foram avaliados na íntegra. Considerando os critérios de inclusão e exclusão, apenas 11 artigos foram selecionados para análise. Depois desta excursão feita pelo tema, percebe-se a necessidade de um olhar mais aguçado sobre nossas crianças, precisando de cautela, pois se de um lado há a preocupação em diagnosticar e tratar o mais rápido possível a depressão infantil, por outro lado deve-se tomar cuidado para não confundir estados normais do humor ou fases de desenvolvimento da criança com um quadro nosológico.

1647

**Palavras-chave:** Depressão. Criança. Diagnóstico e tratamento.

**ABSTRACT:** The objective of this work is to bring about the feasibility of a greater understanding of what childhood depression is, as well as its intrinsic issues, such as the way in which the diagnosis is made. Its methodology consists of a bibliographic review, of a descriptive nature. Data collection was carried out in the SciELO, PubMed, BVS and Google Scholar databases, in English and Portuguese, published in the last 5 years (2017-2022). Thirty texts were evaluated in full. Considering the inclusion and exclusion criteria, only 11 articles were selected for analysis. After this excursion made by the subject, it is noticed the need of a sharper look at our children, needing caution, because if on one hand there is the concern in diagnosing and treating childhood depression as soon as possible, on the other hand it must be care should be taken not to confuse normal mood states or developmental stages of the child with a nosological condition.

**Keywords:** Depression. Child. Diagnosis e treatment.

---

<sup>1</sup>Psicóloga. Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - 2017. Especialista em Saúde Mental pela Universidade Regional do Cariri (URCA) - 2019. Orcid: 0000-0002-4968-8593; <https://orcid.org/0000-0002-4968-8593>.

## INTRODUÇÃO

A depressão infantil apresenta-se atualmente como um transtorno de humor muito comum entre crianças e vários autores têm alertado sobre o fenômeno depressivo nesse público, uma vez que apresenta significativo aumento, ocorrendo cada vez mais cedo. A depressão na criança tem chamado a atenção de muitos profissionais que atuam na clínica, contudo, essa doença não é frequentemente reconhecida, uma vez que os sintomas se diferenciam dos apresentados pelos adultos, dificultando assim seu diagnóstico (PAES, 2022).

Segundo Marinho (2020), a depressão infanto-juvenil tem sido instrumento de interesse na classe acadêmica em virtude do aumento da sua prevalência e relevância para a sociedade. Estima-se que essa patologia afeta 3% da população infantil brasileira. Esse dado reforça a importância e a necessidade de compreender as características dessa patologia, a fim de que se possa diagnosticá-la de forma precoce, visando um menor impacto na vida da criança.

Os sintomas da depressão em crianças e adolescentes nem sempre são de fácil observação, já que incluem aspectos internalizantes, o que dificulta sua observação e diagnóstico. A depressão infanto-juvenil, segundo Borges, Baptista e Serpa (2017), pode ser avaliada a partir de indicadores relacionados ao transtorno, tais como principais sintomas da depressão, solidão, desamparo, autoestima, autoconceito, desesperança e autoeficácia.

O presente trabalho constitui-se numa investigação acerca da depressão infantil, buscando as suas estimativas de incidência na população, como é feito o seu diagnóstico, as possíveis formas de tratamento e também as possíveis repercussões deste quadro nosológico na vida de uma criança. Embora este seja um tema eclipsado pela depressão em adultos, por este último caso ser mais comum, ainda assim merece a devida atenção, tendo em vista que os casos diagnosticados estão aumentando em número, apesar de não poder afirmar se o número permanece o mesmo de épocas anteriores e apenas a quantidade de diagnósticos feitos cresceram ou se o total de crianças com este quadro realmente estendeu-se.

Baseando-se nas afirmativas acima, vê-se a relevância deste trabalho pela sua contribuição em conscientizar sobre esta realidade, muitas vezes negada, e pelo esclarecimento e sistematização de questões discutidas e, às vezes, controversas, relacionadas ao tema, como a questão da medicalização de crianças e as discordâncias quanto aos critérios diagnósticos, assim como as suas particularidades em relação à depressão adulta.

Além disso, este trabalho também demonstra relevância ao servir de incentivo para pesquisas posteriores, despertando o interesse pelo tema.

Enfatizada a relevância deste trabalho, encaminha-se para a elucidação dos seus objetivos. Como objetivo geral, pode-se citar a viabilização de uma maior compreensão acerca do que é a depressão infantil, assim como das questões intrínsecas da mesma, como na forma da realização do diagnóstico, assim como da identificação dos tipos possíveis de tratamento existentes.

Tal trabalho será realizado utilizando-se de referências atualizadas concernentes ao tema pesquisado e não pretende apresentar-se como exaustivo, mas como sendo apenas o princípio, que pode ser muito mais aprofundado e estendido, servindo como um estímulo para futuras pesquisas. Por último, ressalta-se que o presente trabalho está organizado na forma de tópicos, os quais explanarão de forma organizada e sistemática sobre as questões discutidas acima.

## MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica, de natureza descritiva, equivalente as etapas de análise dos estudos que já foram publicados, possibilitando o desenvolvimento de novos conhecimentos, resultando através de pesquisas realizadas anteriormente.

1649

A coleta de dados foi realizada nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) *US National Library of Medicine* (PubMed), Biblioteca virtual em saúde (BVS) e Google Acadêmico; através das palavras-chaves selecionadas segundo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Depressão; Criança; Diagnóstico e Tratamento.

Para a escolha dos artigos, foi feita a leitura dos resumos dos mesmos com o objetivo de refinar a amostra por meio de critérios de exclusão e inclusão. Foram incluídos artigos publicados em periódicos nos seguintes idiomas: inglês e português, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 5 anos (2017-2022), estudo de caso, estudo de intervenção, estudos transversais, observacionais/experimentais e alusivos aos objetivos a serem pesquisados. Para os critérios de exclusão deram-se: artigos que fogem do tema, artigos duplicados, incompletos, artigos de revisão em geral, e que não estejam relacionados com os objetivos desse estudo.

## RESULTADOS

Após o refinamento a busca se restringiu a 449 artigos, dos quais 59 referentes a SciELO, 304 Google acadêmico, 60 a BVS e 26 a PubMed. Foram excluídos 132 artigos por se tratarem de revisão sistemática e 8 por estarem duplicados. Após análise de títulos e leitura de resumos foram excluídos 279 artigos. Nessa pré-seleção 30 textos foram avaliados na íntegra. Considerando os critérios de inclusão e exclusão, apenas 11 artigos foram selecionados para análise.

## DISCUSSÃO

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) sempre possuiu um capítulo acerca dos transtornos de humor, que figuram entre os transtornos mais recorrentes na sociedade. Em se tratando dos transtornos depressivos, o DMS-V apresenta os seus diferentes tipos, mas percebe-se que todos eles se aplicam diretamente a adultos, casualmente incluindo algum comentário referente a crianças. O Transtorno Depressivo Maior, o mais comum entre todos os tipos de depressão, apresenta como sintomas: humor deprimido, diminuição de interesse nas atividades diárias, perda ou ganho significativo de peso, insônia ou hipersonia, agitação ou retardo psicomotor, perda de energia, sentimento de inutilidade, capacidade diminuída de concentração, assim como pensamentos recorrentes de morte (MARTINS *et al.*, 2019).

1650

Apesar de sintomas tão bem definidos na depressão adulta, quando se refere às crianças, as únicas considerações feitas são de que nestas o humor, ao invés de ser humor deprimido, pode ser humor irritável, e que no lugar de ganho ou perda significativa de peso, pode ocorrer o insucesso em ganhar o peso esperado na criança. Percebe-se, desta forma, a dificuldade em sistematizar e definir claramente sintomas e critérios diagnósticos para este quadro em crianças começando no próprio DSM, visto que é importante enfatizar que as crianças, enquanto faixa etária, possuem suas particularidades, próprias da fase do seu desenvolvimento, de maneira que a generalização de sintomas expressos em adultos para este outro público pode dificultar a sua identificação (SÁ, 2017).

Não é errôneo afirmar que a depressão não tem na criança o mesmo sentido que há em adultos e idosos, pois se constitui como uma experiência diferente, com diferentes manifestações e conteúdos que dependem da idade possuída. A dificuldade em identificar este quadro, o que pode ocorrer ao se aplicar apenas os critérios diagnósticos aplicados a adultos, pode aumentar o intervalo de tempo até a realização de um tratamento eficaz, o que,

por sua vez, fará com que este tenha suas chances de sucesso diminuídas devido ao tempo prolongado em que o transtorno está presente (VIEIRA, 2018).

Em crianças pré-escolares, os sintomas depressivos comumente encontrados são representados por sintomas físicos, como por exemplo: dores abdominais e de cabeça, fadiga, tontura, normalmente seguidas por ansiedade, irritabilidade e agitação psicomotora. Já em crianças escolares, de acordo com Melo, Adolfo e Virginia (2017), afirmam que o humor depressivo já pode ser verbalizado, tendo em vista que agora a criança possui uma maior habilidade de comunicação e discriminação dos seus estados. Apresentam ainda irritabilidade, novamente queixas somáticas, assim como choro fácil, concentração diminuída e isolamento. É interessante observar que a mudança comportamental da criança é notada, geralmente, em primeiro lugar pelos seus professores, o que nos faz refletir sobre a implicação da escola neste processo e a sua responsabilidade perante este, o que será tratado mais a seguir (MELO; ADOLFO; VIRGINIA, 2017).

Esclarecidos os sintomas, necessita-se conhecer como diagnosticá-los e para isto existem vários métodos, visto que estes estão relacionados aos critérios diagnósticos adotados. Um dos métodos mais utilizados é o Inventário de Depressão Infantil – CDI, elaborado nos Estados Unidos por Kovacs, adaptado do Inventário de Depressão de Beck para adultos, e que propõe identificar sintomas depressivos em crianças e adolescentes, englobando a faixa etária de sete a dezessete anos. Além de detectar a presença do transtorno, este instrumento também objetiva avaliar a sua seriedade. Na versão original, o CDI é composto por 27 itens divididos entre sintomas cognitivos, afetivos, somáticos e de conduta, respondidos pela criança; porém há adaptações deste instrumento de acordo com a realidade pesquisada (VIEIRA, 2018; GRENDENE; BAPTISTA; HAUCK FILHO, 2018).

1651

Apesar de existirem instrumentos para contribuir no diagnóstico deste quadro, como o citado anteriormente e também a Escala de Avaliação de Grau de Depressão Infantil, que consiste em medida de autorrelato com níveis de sintomatologia depressiva, envolvendo sintomas cognitivos, somáticos, interpessoais e motores, deve-se enfatizar que o principal método continua sendo a avaliação clínica feita por profissional capacitado, pois uma avaliação adequada e precisa pode conduzir à intervenção necessária (CAMARGO et al., 2019).

Grendene, Baptista e Hauck Filho (2018), reforçam a importância da detecção destes sintomas o mais rapidamente possível, pois quanto mais cedo isto for feito, mais fácil será reverter o quadro e mais provável a evitação de prejuízos no convívio social, escolar e

familiar. A depressão infantil está mais presente na nossa realidade do que se imagina, e a probabilidade é de que os percentuais existentes sejam maiores do que os percentuais encontrados, pois o número de diagnósticos feitos ainda é inferior ao número de quadros reais, devido à, comentada anteriormente, dificuldade em identificar este quadro em crianças, sendo muitas vezes confundido com outras morbidades.

Tendo-se discutido as questões anteriores, questões estas objetivas e pertinentes ao campo médico, cabe-se agora uma discussão acerca dos aspectos psicossociais envolvidos na depressão infantil, incluindo o tratamento, que apesar de também fazer parte das questões médicas, diz muito mais respeito às psicossociais, pelo fato de envolver a rede social da criança, muitas vezes, sendo esta a sua família e a sua escola. Para um trabalho mais sistematizado e com ideias melhor e organizadas, inicia-se a discussão pelas causas da depressão infantil, depois as suas repercussões na vida da criança e, por fim, o seu tratamento.

Alguns fatores que podem desencadear a depressão são: perdas, conflitos familiares e sociais, mudanças adaptativas e mutações adaptativas. Aplicando estas questões às crianças, têm-se as perdas como perda de um ente querido, principalmente se for um dos pais, conflitos familiares e sociais como divórcio dos pais, brigas dentro de casa, e também questões relativas à escola, como, por exemplo, o bullying. Ainda referindo-se à escola, outro ponto são as mudanças adaptativas, como a troca de escola ou mesmo a troca de residência, seja para outra cidade, estado, etc.; e, por fim, nos fatores mutações adaptativas tem-se a passagem da infância para a adolescência, com as transformações corporais trazidas pela puberdade (DE SOUZA; RODRIGUES, 2020).

É importante enfatizar que, muitas vezes, não é fácil encontrar uma causa específica e isolada, pois as dimensões da vida estão sempre entrelaçadas, de forma que pode haver mais de uma origem e um fator pode colaborar com outro, mas, mesmo diante desta consideração, é imprescindível a investigação sobre as possíveis fontes da depressão infantil, pois estas informações podem favorecer o planejamento das intervenções realizadas no tratamento (GRENDENE; BAPTISTA; HAUCK FILHO, 2018).

De Souza e Rodrigues (2020), afirmam que os sinais e sintomas sociais que se podem encontrar na depressão infantil, são: retraimento social, perda ou rebaixamento da produtividade e desinteresse por atividade recreativa e de lazer. O retraimento social diz respeito ao prejuízo provocado nas relações com os demais, isto inclui os seus pares, assim como adultos; o rebaixamento da produtividade é medido principalmente pelo rendimento

da criança na escola e o desinteresse por atividades recreativas pode manifestar-se através de aborrecimento e recusa diante de jogos e brincadeiras. Além de serem caracterizados como sintomas e sinais da depressão, estes também podem ser compreendidos como consequências desta, pois acaba por se transformar num ciclo vicioso.

Uma criança depressiva passa a ter dificuldades em se relacionar com as outras crianças, normalmente devido à irritabilidade apresentada, o que fará com que as outras crianças se afastem desta, o que, por sua vez, deixará a criança se sentindo mais depressiva devido à solidão, o que provocará mais prejuízo nos seus relacionamentos, e assim o ciclo vai se repetindo. Este mesmo exemplo pode ser aplicado aos outros dois sinais explanados acima, de forma que o importante não é identificar se este ou aquele é sintoma ou repercussão da depressão, mas sim intervir neste padrão (FREITAS, 2019).

Além das repercussões citadas anteriormente, o transtorno depressivo infantil pode, a longo prazo, também interferir no processo de maturidade psicológica e social da criança. Estas repercussões dependerão de um número de variáveis como, por exemplo, o grau da depressão, suas possíveis causas e a forma como foi tratada. É muito comum que pessoas que tiveram depressão na infância voltem a apresentar o quadro na vida adulta, assim como quadros correlacionados, como os transtornos de ansiedade, principalmente se o primeiro não foi devidamente tratado, o que mais uma vez demonstra a importância de um tratamento eficaz e precoce para a depressão infantil. Sendo assim, seguem abaixo as formas de tratamento, com o enfoque no tratamento psicossocial, como dito anteriormente (DE SOUZA; RODRIGUES, 2020).

1653

O tratamento para depressão infantil pode ser feito de duas formas, a medicamentosa e a psicossocial, incluindo-se nesta última a ludoterapia, assim como o envolvimento da família e da escola. As duas formas podem ser utilizadas em conjunto, a depender da gravidade do caso apresentado, porém a primeira é muito criticada, principalmente por não se saber as consequências a longo prazo que podem gerar a utilização deste tipo de medicamento em crianças.

O tratamento psicossocial implica em alguma forma de psicoterapia, sendo abordada aqui a ludoterapia. Esta, segundo De Oliveira e Ramires (2019) contribui significativamente para a redução dos sintomas depressivos em crianças, através da promoção de dois fatores: o ambiente seguro propiciado, pelo qual as crianças conseguem ressignificar seus conflitos e traumas, possíveis causadores da depressão; assim como o brincar terapêutico, por meio do qual as crianças podem experimentar a proximidade com o outro e com as condições

traumáticas sem se sentir em risco. Sendo assim, a ludoterapia contribuirá para os sentimentos de confiabilidade e estabilidade na criança, assim como o sentimento de competência e autoestima. Outra alternativa além da ludoterapia individual, é a ludoterapia em grupo, que pode contribuir principalmente para aqueles casos em que os sintomas de associabilidade estão presentes, auxiliando na superação de sentimentos de inadequação, assim como no desenvolvimento de habilidades sociais.

Apesar dos benefícios trazidos pela ludoterapia, dificilmente ela fará efeito sozinha, necessitando da cooperação dos pais e professores da criança. Sessões de orientações aos pais podem ser realizadas, mas, em casos mais graves, pode ser necessário que o tratamento da criança seja em conjunto com os dos pais, investigando alternativas que transformem o padrão familiar, pois apenas uma atmosfera familiar saudável pode suprir as necessidades da criança, colaborando para um desenvolvimento saudável (DE SOUZA; RODRIGUES, 2020). É importante que os pais estejam envolvidos, pois além de representarem as figuras de maior apego dos filhos, também são eles que passam a maior parte do tempo com a criança e, portanto, são eles os portadores de maior influência sobre esta.

Em se tratando da escola e professores, este é o segundo ambiente em que a criança mais está presente, e que muitas vezes apresenta fatores que contribuem para o desencadeamento da depressão. Sendo assim, a transmissão de orientações para os professores que entram em contato direto com essa criança, assim como a investigação de possíveis fatores que contribuíram se mostra como um passo importante para a eficácia do tratamento, o qual requer um planejamento específico devido a fase do desenvolvimento em que a criança se encontra.

1654

## CONCLUSÃO

Depois desta excursão feita pelo tema, percebe-se a necessidade de um olhar mais aguçado sobre nossas crianças, mas, antes de mais nada, é preciso cautela, pois se de um lado há a preocupação em diagnosticar e tratar o mais rápido possível a depressão infantil, por outro lado deve-se tomar cuidado para não confundir estados normais do humor ou fases de desenvolvimento da criança com um quadro nosológico.

Vê-se que mais importante do que instrumentos que possam diagnosticar precisamente ou de bons avaliadores clínicos, é a avaliação constante e cotidiana realizada pelos pais ou responsáveis, que devem estar atentos e não subestimar qualquer comportamento atípico da criança. Sabe-se que os primeiros a notarem a mudança de

comportamento na criança são os professores, que apesar de significar que estes atentam para elas e conseguem diferenciar os seus modos de se expressarem, também significa que os pais não estão tão atentos ou presentes assim.

Vale ressaltar a necessidade de finalmente se diferenciar a depressão infantil da depressão adulta, pois, como foi insistentemente abordado neste trabalho, ambas possuem diferentes formas de manifestação e possuem diferentes vivências, o que já implica em diferentes visões sobre as mesmas e, portanto, diferentes formas de diagnóstico e tratamento. Além disso, futuras pesquisas podem apontar formas de prevenção específicas para cada uma delas.

Diante do exposto no desenvolvimento deste trabalho, percebe-se que a depressão infantil é acompanhada por diversos fatores sociais, biológicos e psicológicos e, por isso, eis a importância em considerar a criança com este quadro como um sujeito biopsicossocial e, conseqüentemente, necessitado de intervenções que respeitem a sua integralidade, assim como de profissionais, pais e professores que busquem compreendê-la em sua totalidade e que jamais desconsiderem a gravidade dos seus casos por se tratarem de “apenas crianças”, pois um dia estas crianças irão crescer e aquele problema que poderia ter sido sanado com poucas intervenções pode se tornar um problema crônico de difícil resolução.

1655

## REFERÊNCIAS

- BORGES, Lisandra; BAPTISTA, Makilim Nunes; SERPA, Alexandre Luiz de Oliveira. Structural analysis of depression indicators scale-children and adolescents (BAID-IJ): A bifactor-ESEM approach. **Temas em Psicologia**. [online]. v.25, n.2, p.545-552, 2017.
- FREITAS, Sara Margarida Barbosa. **A relação entre dificuldades no funcionamento familiar, auto-regulação e ansiedade e depressão infantil**. 2019. 56 páginas. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) - Universidade de Lisboa, Portugal, 2019.
- GRENDENE, Fernanda; BAPTISTA, Makilim Nunes; HAUCK FILHO, Nelson. Análise via tri da Escala Baptista de Depressão infanto-Juvenil e do inventário de Depressão infantil. **Psico**. [online]. v.49, p.339-347, 2018.
- MARINHO, Paulo Roberto. Depressão infantil: contribuições da psicoterapia clínica cognitivo-comportamental. **Revista Saúde em Foco**. [online]. v.1, p. 27-38, 2020.
- MARTINS, Bianca Gonzalez et al. Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse: propriedades psicométricas e prevalência das afetividades. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. [online ]. v. 68, p. 32-41, 2019.

MELO, Anna Karynne; SIEBRA, Adolfo Jesiel; MOREIRA, Virgínia. Depressão em adolescentes: revisão da literatura e o lugar da pesquisa fenomenológica. **Psicologia: ciência e profissão**. [online]. v.37, p.18-34, 2017.

OLIVEIRA, Caroline de; RAMIRES, Vera Regina Röhnelt. O brincar na psicoterapia psicodinâmica de uma criança com sintomas externalizantes: um estudo de caso. **Contextos Clínicos**. [online]. v.12, n.2, p.374-402, 2019.

PAES, Soraia Cardoso. Depressão infantil e sua inserção na atualidade: uma análise da literatura. **HPC Health and Science Journal**. [online]. v. 1, n. 1, 2022.

SÁ, Lays Andrade de. **Depressão infantil**: elaboração de um instrumento para avaliação e tomada de decisão em saúde. 2017. 106 páginas. Dissertação (Mestrado em Modelos de Decisão e Saúde) - Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2017.

SILVA, Gabriel Aurélio Camargo et al. Causas de depressão em crianças e adolescentes. **Revista Educação em Saúde**. [online]. v.1, n.1, p.189-199, 2019.

SOUZA, Sheila Carla de; RODRIGUES, Tuane Mena. Depressão infantil: considerações para professores da educação básica. **Brazilian Journal of Development**. [online]. v.6, n.6, p.34326-34338, 2020.

VIEIRA, Gardênia Maria. **Percepções de sintomatologia de depressão infantil em crianças do 1º ciclo do ensino básico**. 2018. 95 páginas. Tese (Mestrado em Ciências da Educação) - Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Portugal, 2018.